

---

## *A minha você comeu!*

---

Tem-se culturalmente a mania de querer pensar pelos outros, deliberar e decidir. Pelos filhos, pais, isso já depois de adultos, irmãos, vizinhos, colegas de trabalho, até pela nação inteira. E nós é que estamos certos. Aquele grupo - os outros - para o seu próprio bem há de nos dar ouvidos. Por bem ou por manifestação.

Sem adentrar no mérito pode-se avaliar que as pessoas que foram às ruas no dia 13 de março de 2016, reivindicando de forma livre, consciente, organizada, respeitosa, apartidária, democrática, representavam a nação brasileira? Vamos aos números: o Brasil conta atualmente com uma população de mais 200 milhões de habitantes distribuídos entre 5.570 municípios. Está organizado em 5 regiões cheias de contrastes sociais, econômicos, infra estruturais, geográficos, culturais etc. que saltam aos olhos. No evento Vem Pra Rua compareceram em todo o País, segundo a organização, 6.800.000 pessoas. Segundo pesquisa publicada na mídia, destes, 80% possuem nível superior, num país em que a taxa de analfabetismo funcional é de 20,3%. O público estava nas ruas para defender a nação brasileira ou para assegurar seus interesses?

Nas manifestações das DIRETAS JÁ, em 1984 quem foi o grande beneficiário da vitória do movimento?

O público que foi às ruas no dia 13 de março tem o perfil da população do Brasil? Este público é formador de opinião? Sem a intervenção dos mesmos estaríamos mais vulneráveis aos desmandos do Estado?

Ouvir as ruas é obrigação dos governos e das instituições, mas, tomar decisões que não estão positivadas na norma para agradá-la é, no mínimo, questionável. Sendo assim rasgar-se-ia a legislação em vigor, substituindo-a pela vontade. Não creio que haja um limite para ouvir mas, obrigatoriamente, deve haver um para agradecer.

Há algum tempo em um lugar qualquer, um menino disse ao seu pai que sempre lhe fazia todos os gostos: - papai hoje eu quero comer fezes. O pai retrucou, o menino chorou, esperneou, fez manha como era de costume até que o pai cedeu e trouxe um prato da "guloseima" desejada pelo filho. Ai o menino ordenou: - dívida ao meio. O pai dividiu. Eis que o menino novamente: - coma a metade. O pai resistiu por algum tempo ao apelo mas atendeu. Quando o pai comeu a sua parte, o menino disse: - agora eu não quero mais, o senhor comeu a parte que eu queria.

Moral da história...?

[Por Fernando Balby, criminalista]